

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Novembro de 2021

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	6
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	10
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	13
ASPECTOS METODOLÓGICOS	16

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina encerrou a trajetória de queda que permanecia durante os últimos dois meses, ao crescer 2,87% diante de outubro. Assim, o índice manteve patamar otimista ao situar-se em 120,5 pontos. O resultado positivo não foi suficiente para reverter as perdas da pandemia, por isso, o índice segue 11,5% menor em comparação com o início da crise.

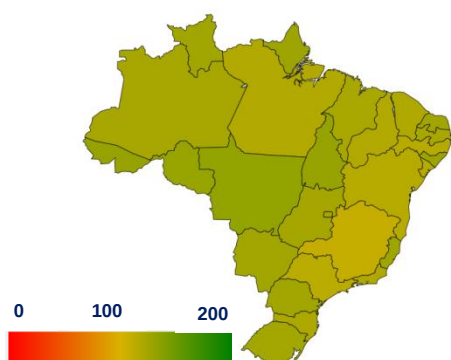
A confiança dos empresários é distinta entre os componentes do ICEC e mostra sinais de cautela e incertezas, principalmente, sobre as condições atuais, único indicador a cair na passagem do mês. Além disso, a deterioração atinge a confiança da economia (-5,3%), do setor (-2,3%) e das empresas (1,1%) - o mês mantém o patamar pessimista nesses indicadores em termos absolutos. Esse cenário resulta do ambiente econômico menos favorável, que é refletido no encarecimento do crédito e redução do poder de compra das famílias.

Por outro lado, as expectativas dos empresários para o médio prazo voltaram a subir no mês, alta de 3,22%. O resultado foi sustentado pela alta na expectativa do setor (4,0%) e das empresas (5,9%), enquanto a expectativa da economia retraiu 0,2%. No âmbito da economia brasileira, a insegurança em relação à manutenção da âncora fiscal devido a possível modificação do teto do gasto, especialmente, em ano eleitoral, amplia o risco Brasil, pressionado a desvalorização do real e o aumento da inflação e das taxas de juro. Por isso, a deterioração do quadro fiscal pode resultar na estagflação - crescimento baixo com inflação elevada - para o próximo ano.

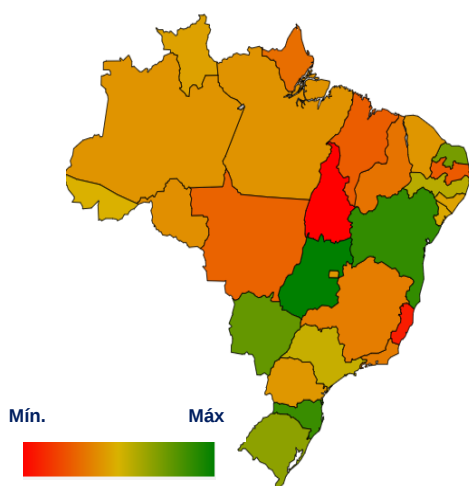
Já as perspectivas do setor e as empresas ampliam a confiança em virtude do dinamismo das atividades para o Natal, festas de final de ano e da temporada de verão. Nesse ponto, o indicador de contratação de funcionários permanece em tendência de crescimento ao avançar 3,9% diante de outubro e está 17,0% acima do patamar pré-crise. Pesquisa realizada pela entidade indica que o mês de novembro terá o maior volume de contratações temporárias, principalmente, dos segmentos de alimentação, alojamento e no comércio varejistas de vestuários, calçados e acessórios.

Expectativa futura e Índice de investimento sustentam o crescimento da confiança do empresário catarinense em novembro

Índice do ICEC por Estado – Nov. 2021



Variação mês a mês – Nov. 2021



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense voltou a reagir em novembro ao avançar 2,87% diante do mês anterior, depois de dois meses de redução sucessivas. Ao interromper a deterioração, a confiança permanece em nível otimista ao situar-se em 120,5 pontos, situação equivalente para todas as unidades da federação.

Por outro lado, ocorreram movimentos divergentes na passagem do mês entre os estados, com crescimento em oito deles, enquanto outros 19 tiveram queda. Esse resultado mostra que a retomada econômica acontece de maneira distinta no país e os efeitos negativos do aumento dos preços e elevação das taxas de juros começa contaminar a confiança dos empresários.

Além disso, nota-se desaceleração das atividades econômicas a partir do segundo semestre deste ano- segundo Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) houve retração no 3º trimestre do ano de 0,14%. A expectativa do crescimento do PIB para 2022 está sendo reajustada durante as últimas oito semanas pelo mercado, passando de 2,0% para 0,58%, conforme relatório Focus de 26 de novembro de 2021. Esse cenário mais desafiador amplia as incertezas dos empresários

e pode comprometer a retomada das atividades.

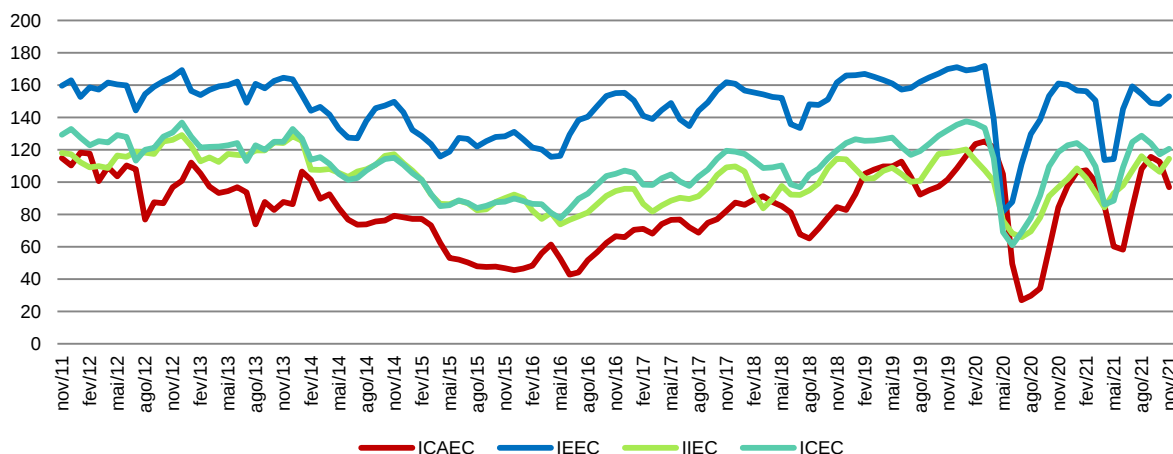
No âmbito catarinense, muito embora o Estado apresente resultado positivo, o índice encerra o mês de novembro 11,5% menor que o patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020). Somente o componente Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) está acima do nível pré-crise, motivado, principalmente, pela expectativa positiva da reabertura das atividades econômicas e do avanço da imunização, que possibilitam a realização das festas de final de ano e da temporada de verão com menores restrições. No mês, o ânimo dos comerciantes para o IIEC ampliou 7,6% frente a outubro, com destaque para a alta de 19,4% no nível de investimento e 3,9% no indicador de contratação de funcionários.

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	nov/20	fev/20	out/21	nov/21	Variação Mensal		Variação Anual Nov.21/Nov.20
					Fev.20/Nov.21	Nov.21/Out.21	
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	118,5	136,2	117,1	120,5	-11,5%	2,9%	1,7%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	97,6	125,1	96,8	94,0	-24,9%	-2,9%	-3,7%
Condições Atuais da Economia – CAE	82,8	119,2	96,4	91,3	-23,4%	-5,3%	10,3%
Condições Atuais do Comércio – CAC	102,5	122,3	98,0	95,7	-21,7%	-2,3%	-6,6%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	107,5	133,8	96,0	94,9	-29,0%	-1,1%	-11,6%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	160,9	169,9	148,3	153,1	-9,9%	3,2%	-4,9%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	151,5	167,0	148,1	147,7	-11,6%	-0,2%	-2,5%
Expectativa do Comércio – EC	163,6	169,0	148,9	154,8	-8,4%	4,0%	-5,4%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	167,6	173,8	147,9	156,7	-9,8%	5,9%	-6,5%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	96,9	113,5	106,3	114,4	0,8%	7,6%	18,0%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	128,9	123,0	138,5	143,9	17,0%	3,9%	11,7%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	74,6	113,2	91,4	109,2	-3,6%	19,4%	46,4%
Situação Atual dos Estoques – SAE	87,3	104,3	88,8	90,0	-13,7%	1,3%	3,1%

As expectativas dos empresários interromperam movimento de queda que perdurava por três meses, ao avançar 3,2% diante o mês anterior. Esse resultado foi sustentado pelo crescimento das expectativas do setor e do comércio, mas a perspectiva quanto à economia brasileira reduziu, indicando o ambiente desafiado e difícil do próximo ano.

Comportamento dos Índices e Sub-Índices do ICEC



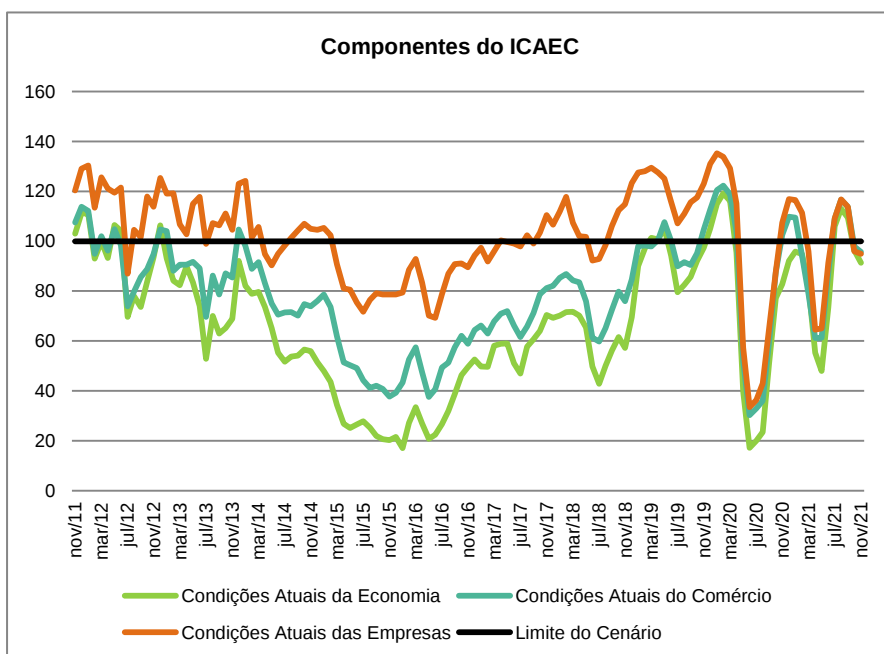
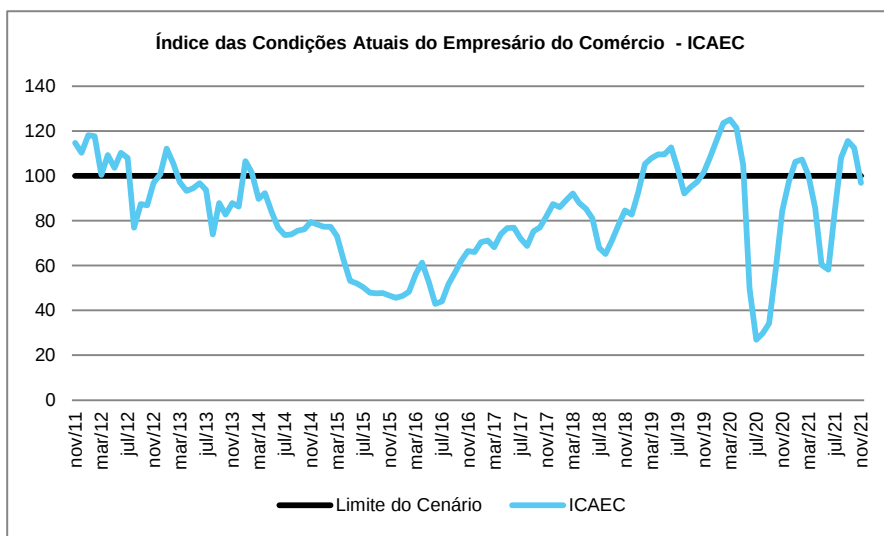
Do lado contrário, a ampliação das incertezas e a insegurança dos empresários estão presentes no Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC), que mantém trajetória negativa ao retrair 2,9% na passagem do mês, inclusive, o único componente do ICEC em patamar pessimista, situação atingida no mês anterior. Portanto, os fatores econômicos domésticos e externos começam a refletir de maneira mais intensa sobre a confiança dos empresários catarinenses. De maneira geral, a queda do índice está relacionada aos efeitos negativos dos níveis de preços e do quadro fiscal das contas públicas (permanência do teto de gastos e a ampliação das despesas em virtude dos precatórios e do novo programa da Bolsa Família), além do comportamento da economia em relação ao fim dos estímulos monetários e da insegurança sobre a crise hídrica, bem como as crises políticas institucionais. No quadro externo persiste a ruptura nas cadeias de suprimentos e da possível retirada dos estímulos monetários em virtude da elevação da inflação.

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O **ICAEC** expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em novembro, o índice desacelerou a trajetória negativa ao diminuir 2,89% diante do mês anterior, após afundar 13,9% em outubro. A confiança dos empresários em relação às condições atuais fica 24,9% abaixo do nível pré-crise e 3,7% na comparação com igual período do ano anterior. Esse resultado consolida o componente no patamar negativo em termos absolutos, ao situar-se em 94,0 pontos, o único dos componentes do ICEC a estar abaixo dos 100 pontos no mês corrente. A redução no indicador é refletida em todos os subcomponentes na passagem do mês, inclusive, o nível pessimista alcançado no mês anterior em termos absolutos mantém-se.

O componente que representa as **Condições Atuais da Economia**

persiste em movimento negativo pelo terceiro mês seguido, ao reduzir 5,3% frente ao mês anterior, após forte queda de 11,9% em outubro. Assim, o índice chegou a 91,3 pontos, cenário pessimista em virtude do desempenho da economia dos últimos meses.



O pessimismo sobre as condições atuais da economia são confirmadas na percepção dos empresários de que as condições estão piorando. No mês, 54% dos empresários acreditam que as condições econômicas pioraram pouco (42,9%) ou muito (11,9%), crescimento de 2,8 pontos percentuais no comparativo com o mês anterior. Nesse ponto, nota-se que a elevação

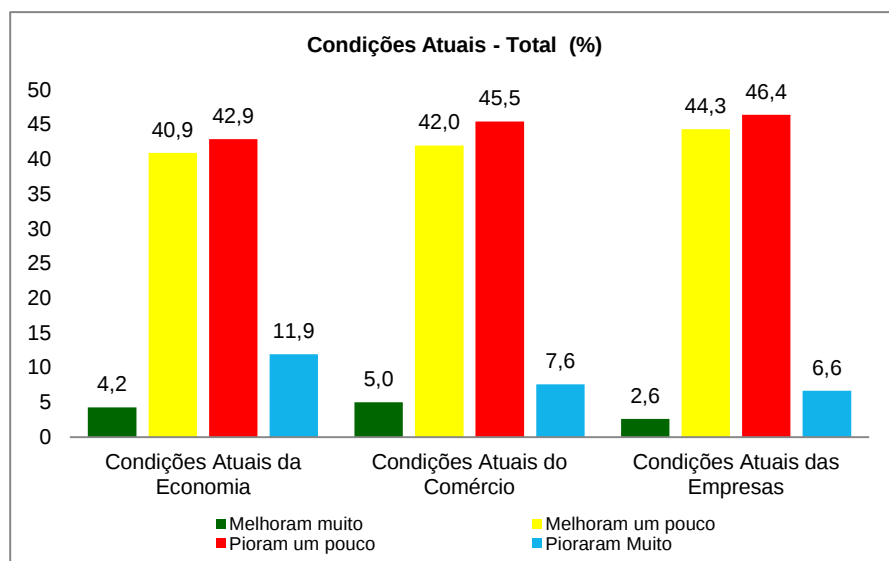
considerável das respostas no campo pioram muito, passando de 5,3% para 11,9%. Apesar do quadro ser ruim, ao comparar com igual período de 2020, ocorre melhora nas perspectivas dos empresários, já que naquele momento 21,2% acreditavam que a economia tinha piorado muito, valor inferior ao resultado atual.

Essa tendência também é observada na percepção dos empresários quanto às condições do setor e da empresa, que se mantém refletindo de forma dominante no campo das respostas negativas (melhoraram muito ou pouco), tendência equivalente a outubro, mas oposto a do mês de setembro.

A desaceleração da retomada econômica e as incertezas sobre o avanço dos preços podem estar motivando a mudança de expectativa dos empresários em relação às condições atuais da economia e alguns indicadores demonstram esse cenário. O Produto Interno Bruto (PIB) nacional encerrou o terceiro semestre de 2021 com queda de 0,1% frente ao período imediatamente anterior.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, reduziu no mês de agosto em 0,91% e 1,92% em setembro, encerrando o 3º trimestre deste ano com queda de 0,4%. Em Santa Catarina o resultado é similar, mas em patamar menor que o nível nacional, já que o Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina apresentou queda de 0,88% na passagem do mês de setembro. Ainda, na competência de agosto e setembro do volume de vendas do comércio varejista de Santa Catarina sofreu forte queda de 10,1% e 3,6% na passagem do mês.

As **Condições Atuais do Setor (CAC)** segundo os empresários do comércio mantém-se em cenário pessimista ao atingir 95,7 pontos em novembro, queda de 2,3% diante do mês anterior e a terceira seguida. Além disso, na comparação com igual período do ano anterior, o índice interrompe movimento de alta que permanecia desde maio do ano corrente, ao cair 6,6%.



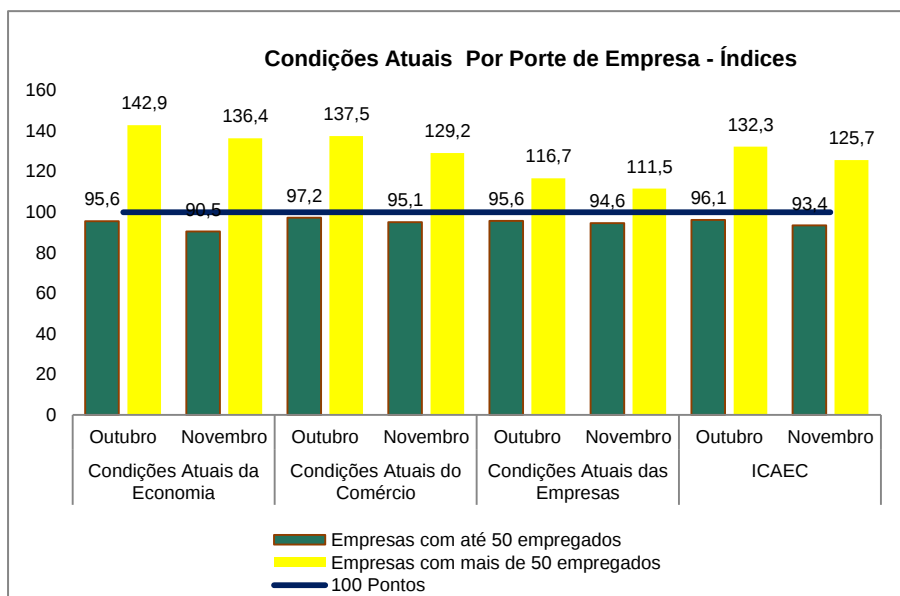
Assim, a queda fez ampliar a diferença das condições do setor em relação à pré-pandemia para 21,7% (fevereiro de 2020 - 122,3 pontos).

A menor confiança dos empresários pode estar vinculada a desaceleração das atividades do comércio, reflexo da alta dos níveis de preços, que corrói o poder de compra dos consumidores. Reforça esse cenário o nível de consumo atual das famílias catarinenses,

mensurado em pesquisa da Fecomércio SC, que acelerou as perdas ao cair 19,96% diante do mês outubro e renovou a mínima histórica pelo 14º mês sucessivo. Por isso, 94,3% dos entrevistados afirmam estarem comprando menos que antes. A diminuição no consumo acompanha também um dos menores níveis históricos do endividamento das famílias catarinenses, encerrado em 39,1 % no mês de outubro.

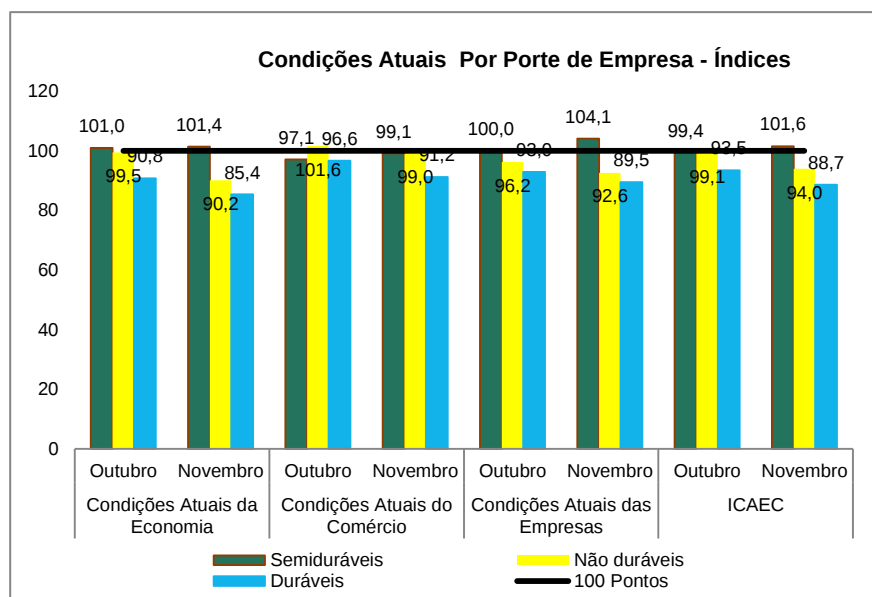
O exemplo do menor dinamismo e da redução no consumo na economia catarinense e do país foi a verificado no volume de vendas do comércio varejista de Santa Catarina, que retraiu 3,6% na passagem do mês de setembro, após forte queda em agosto (10,30%). O efeito negativo aconteceu também em nível nacional (-1,3%) e em 25 unidades da federação, sendo que SC teve a segunda maior queda. Com a segunda queda consecutiva, o alerta sobre o impacto da inflação no ritmo e a manutenção da retomada econômica fica mais fortalecido, mesmo com o avanço da imunização e a reabertura das atividades econômicas. Entre os 10 segmentos pesquisados, sete tiveram queda no comparativo com igual período do ano anterior. Assim, os setores que lideram as vendas do comércio varejista do ano anterior começam a apresentar sinais de retração e os que estavam em recuperação têm movimento interrompido.

As **Condições Atuais das Empresas** segue o movimento do setor e das condições da economia, com queda de 1,1% no mês. O índice encontra-se em nível pessimista também ao situar-se em 94,9 pontos, inclusive, é o componente com a maior diferença em relação ao período pré-pandemia (29,0%).



Nota-se também que na passagem do mês houve queda no índice das condições atuais para todos os portes de empresas. Por um lado, a queda não reverteu o patamar otimista das empresas de médio e grande porte (125,7 pontos), mas o mês permanece no patamar pessimista das empresas com até 50 empregados (93,4 pontos). A dinâmica da pandemia de covid-19 e seus efeitos negativos

atingiram de maneira desigual a cadeia produtiva e a iniciativa privada. Esse movimento é notado na geração de postos de trabalho em Santa Catarina, onde as menores empresas tiveram os maiores impactos no decorrer de 2020 ao fecharem 28.114 vagas no setor de comércio e serviço, enquanto empresas de médio e grande porte criaram 10.722 novos postos de trabalho. Em 2021 as micro e pequenas empresas apresentam sinais de recuperação com a criação de 20.505 novos postos de trabalho entre janeiro e agosto no setor de comércio e serviços. O mercado de trabalho parece positivo para as empresas, entretanto, a reversão das expectativas dos empresários é um sinal de alerta sobre a manutenção desse ritmo. Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários indicam tendência negativa para todos os tipos de bens, exceto, para o segmento semidurável. Esse segmento foi o único a crescer na passagem do mês (2,2%) e superou o limite de 100 pontos. Essa expectativa deve estar vinculada a Black Friday, segundo pesquisa realizada pela federação, os produtos mais procurados pelos consumidores era Móveis e eletrodomésticos/Decoração domésticas (22,6%) , vestuários (21,96%), seguido por eletrônicos (17,11%) e calçados (11,25%).

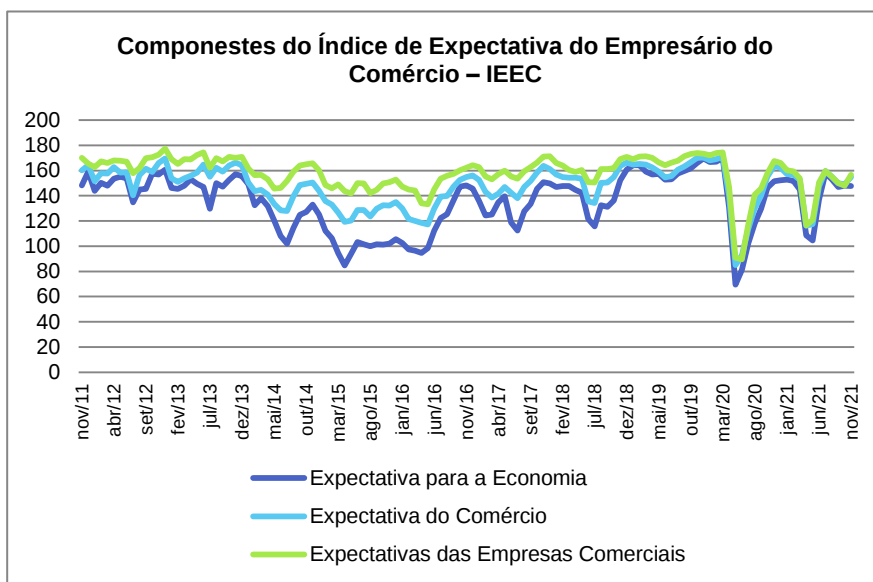
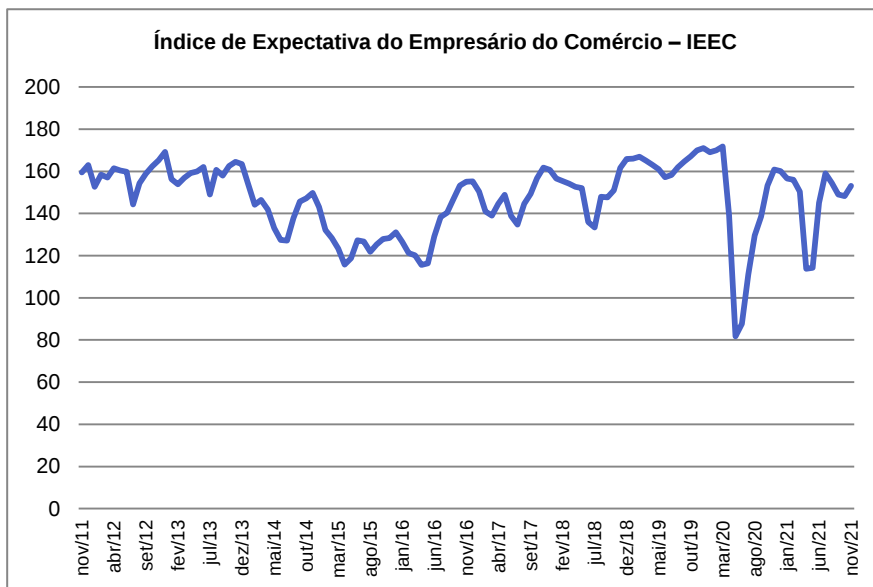


EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

As expectativas do **empresário do comércio (IEEC)** estão em patamar otimista durante todo o ano de 2021, mas houve momentos distintos durante esse período. Entre janeiro até abril, o índice obteve variações negativas em média de 7,46%, motivado, especialmente, pelo recrudescimento da pandemia naquele momento. Já com o avanço da imunização e a reabertura das atividades econômicas, entre maio e julho, a média mensal foi positiva em 12,3%.

Esse movimento foi interrompido entre agosto e outubro, onde as expectativas passaram a refletir as incertezas econômicas referente à aceleração dos níveis de preços e a alta da taxas de juros, assim, o ICEC voltou a apresentar quedas mensais na média de 2,31%. Em novembro, esse cenário foi cessado, com o avanço de 3,22% diante do mês anterior, deste modo, o índice permanece em patamar otimista em termos absolutos, ao situar-se em 143,1 pontos. Apesar da alta, o IEEC não recuperou todas as perdas ocasionadas pela pandemia e está 9,9% abaixo do patamar do início da crise.

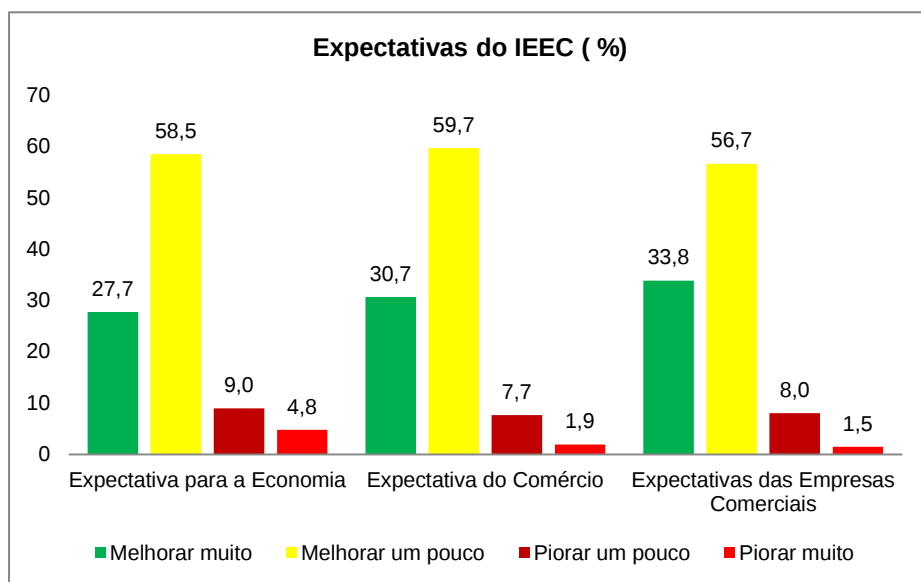
Importante destacar que o impacto positivo foi observado nos subcomponentes do setor e das empresas, exceto, para a expectativa da economia brasileira. Essa diferença está relacionada ao dinamismo da



economia do final do ano, onde o Natal e as festas propiciam expectativas positivas, sobretudo para os setores mais afetados pela pandemia.

O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Para os empresários, a **expectativa para a economia**, depois de interromper movimento de queda no mês anterior ao avançar 0,7%, o índice voltou a retrair em 0,2% na passagem do mês. Ao comparar com igual período do ano anterior, a queda é mais acentuada (-2,48%), inclusive, interrompeu o trajeto de crescimento que perdurava por seis meses consecutivos. De todo modo, os empresários ainda seguem confiantes e otimistas em termos de pontos (147,7).

A expectativa otimista pode ser observada nas respostas dos empresários quanto à melhora ou piora dos cenários para a economia, o setor e a empresa. Em outubro, cerca de 86% dos empresários afirmaram para os componentes do comércio e das empresas que as expectativas são positivas (muito melhor ou melhorando pouco), queda de 2,4 p.p. diante do mês anterior (88,6%). Esse cenário também ocorreu para as expectativas do comércio e setor, onde 90,4% e 90,5% dos empresários afirmam expectativa de melhora (muito ou pouco), respectivamente.

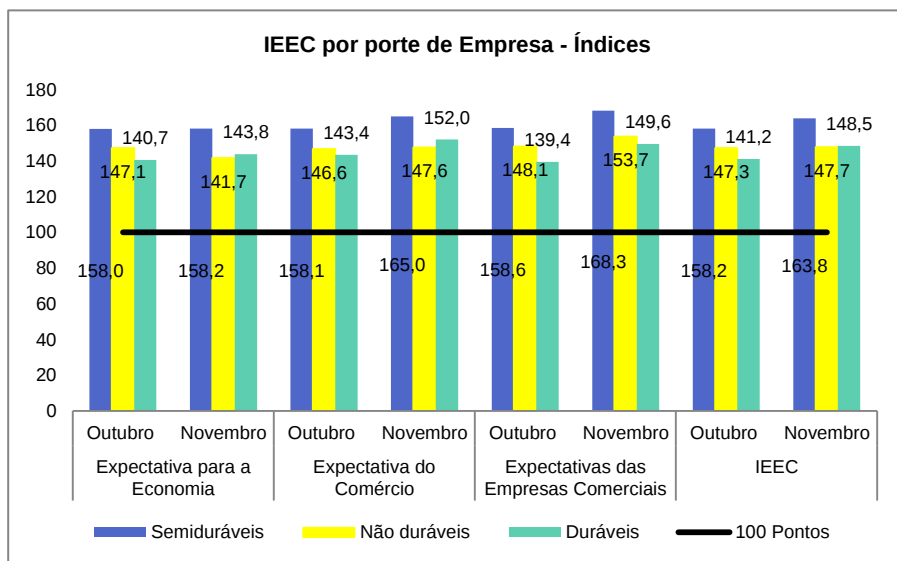
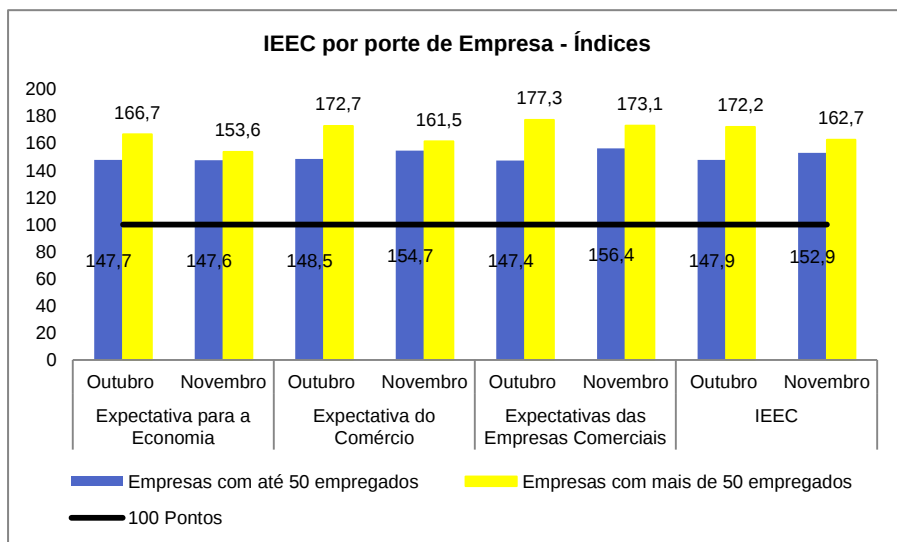


O movimento negativo do mês está em linha com as expectativas de redução do Produto Interno Bruto nacional (PIB) de 2021 e de 2022. Segundo o relatório FOCUS, disponível em 26/11/2021, há redução nas últimas sete semanas no crescimento do PIB deste ano, que deve alcançar 4,78%. Em 2022, a previsão de crescimento econômico é de 0,58%, mas também apresenta trajetória de queda por oito semanas.

O avanço da imunização, a diminuição das medidas de restrição e a abertura das atividades econômicas perdem força nas expectativas dos empresários, pois fatores domésticos, como o controle da inflação e do equilíbrio fiscal podem minimizar os impactos positivos da retomada econômica. Essa condição pode ser observada na desaceleração e estagnação das atividades econômicas do país, reforçada pelo resultado pelo do PIB DE 0,1% no 3º trimestre de 2021 frente ao período imediatamente anterior, segunda queda consecutiva.

Em movimento oposto ao indicador de expectativa para a economia, as **expectativas das empresas e do setor do comércio** cresceram na passagem do mês na ordem de 4,0% e 5,9%, respectivamente. Esse resultado cessou a trajetória de redução que permanecia por três meses seguidos. Em relação ao mesmo período do ano anterior, ocorreu o inverso, houve queda em ambos os subcomponentes, sendo as expectativas das empresas o mais impactado, queda de 6,49% frente a 2020.

Ao analisar as expectativas em relação ao porte das empresas e por segmento econômico, notam-se expectativas positivas ao considerar o índice em termos de pontos em todas as situações. Esse resultado mostra que o setor espera o Natal e a temporada de verão continue trazendo movimentação econômica no comércio em geral. Além disso, muito embora os efeitos da inflação sejam elevados, espera-se para o próximo ano queda no ritmo do aumento dos preços, situação que impulsiona o consumo doméstico.

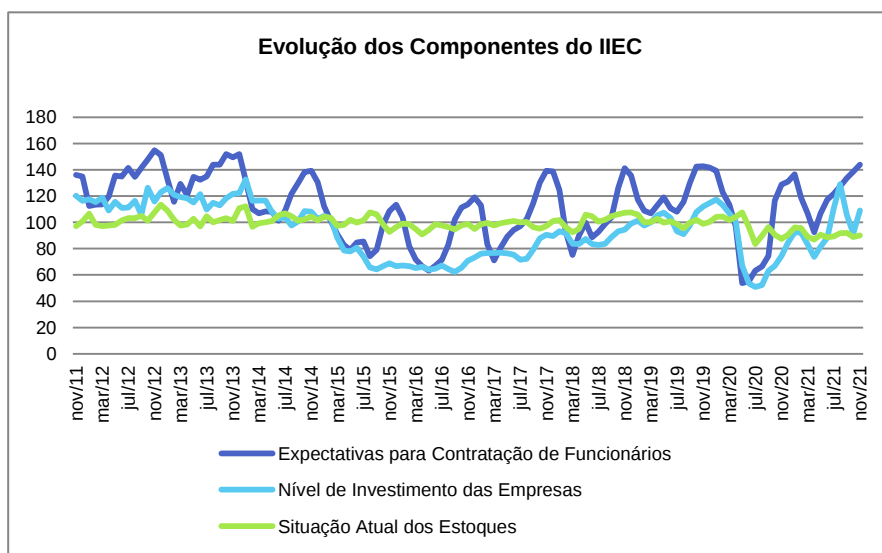
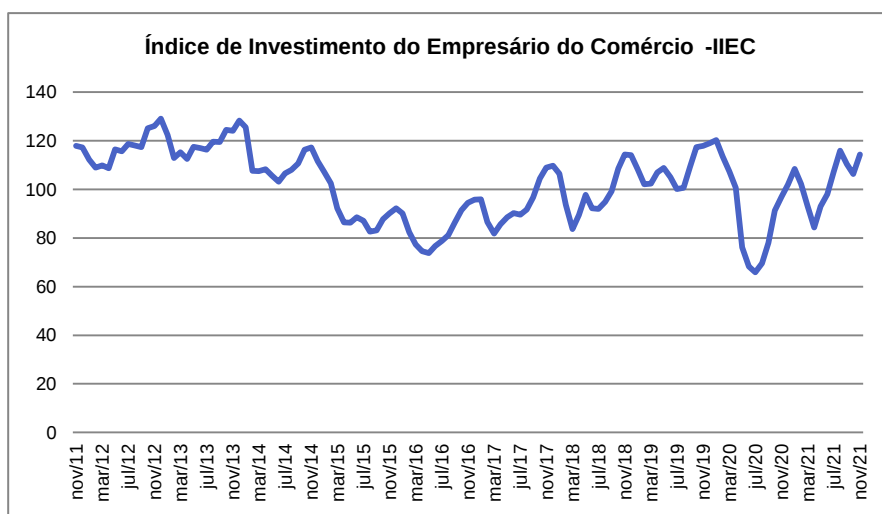


INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de **Investimento do Empresário do Comércio (IIEC)**, por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

A confiança dos empresários para o índice de investimentos do comércio atingiu no mês de novembro 114,4 pontos e superou o patamar pré-crise em 0,8%, assim, é o único componente do ICEC a alcançar essa situação. O resultado foi oriundo do acréscimo de 7,6% diante do mês anterior e de 18,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse movimento deve ser visto com cautela, pois ao analisar os subcomponentes do índice percebe-se que apenas o Indicador de Contratação de Funcionários está acima do índice de fevereiro de 2020, início da crise no Estado.

No mês, a alta do IIEC foi influenciada, sobretudo, pelo crescimento no **Nível de Investimento das Empresas**, 19,4% frente ao mês anterior. Esse resultado parece ser uma acomodação das expectativas dos empresários, depois de cair 13,53% em novembro e 18,6% em setembro, assim, houve reversão na perspectiva de investimento dos empresários, passando do



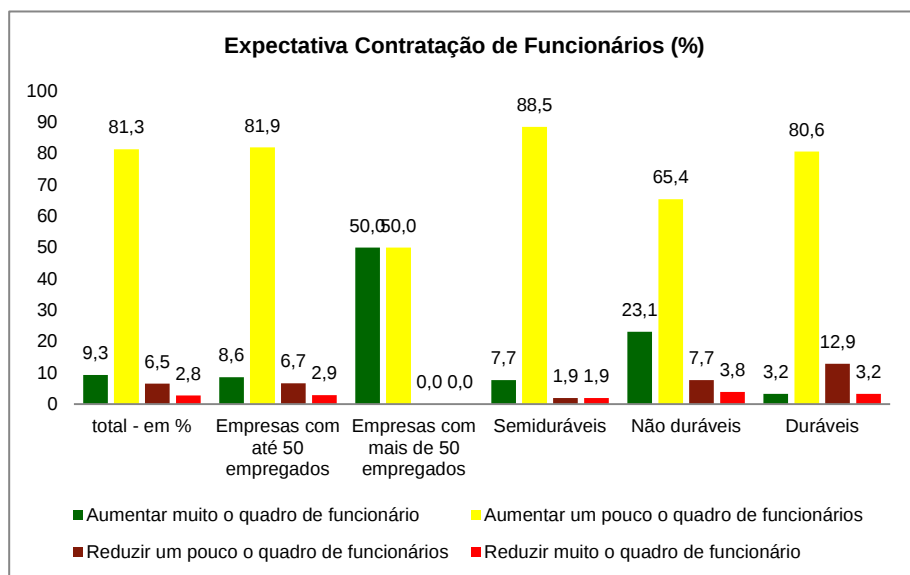
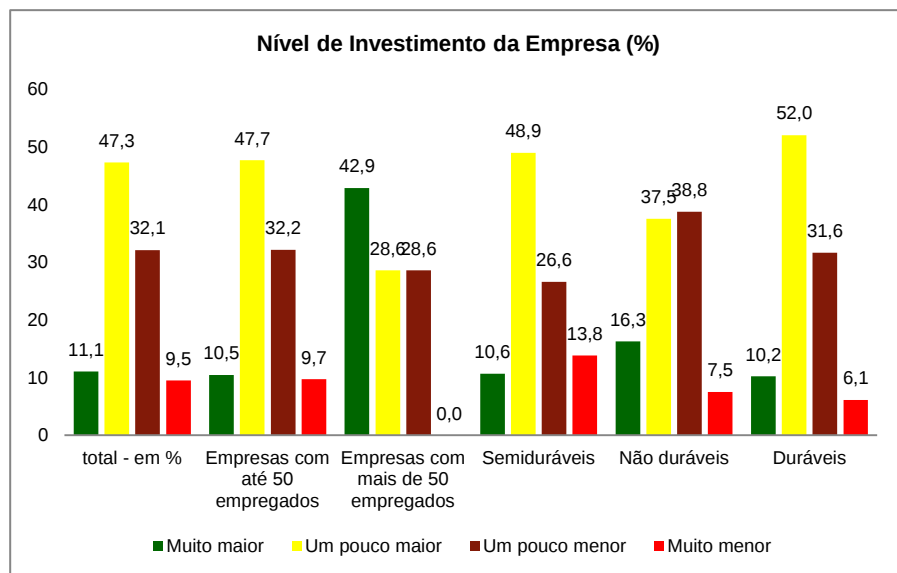
pessimista para o cenário otimista, já que o índice encontra-se acima dos 100 pontos (109,9 pontos).

Da mesma forma que o IIEC, o indicador nível de investimento tinha superado em agosto de 2021 o nível que se encontrava em fevereiro de 2020, mas após essa data obteve fortes quedas, assim, o índice está 3,6% abaixo do nível da pré-crise. A expectativa de aumentar os investimentos em pouco ou muito esteve presente na maioria das respostas dos empresários

em novembro (56,1%), alta de 12,1% em relação ao mês anterior (44%). Essa tendência permanece para os segmentos de atividades econômicas duráveis e semiduráveis, e para as empresas de até 50 funcionários.

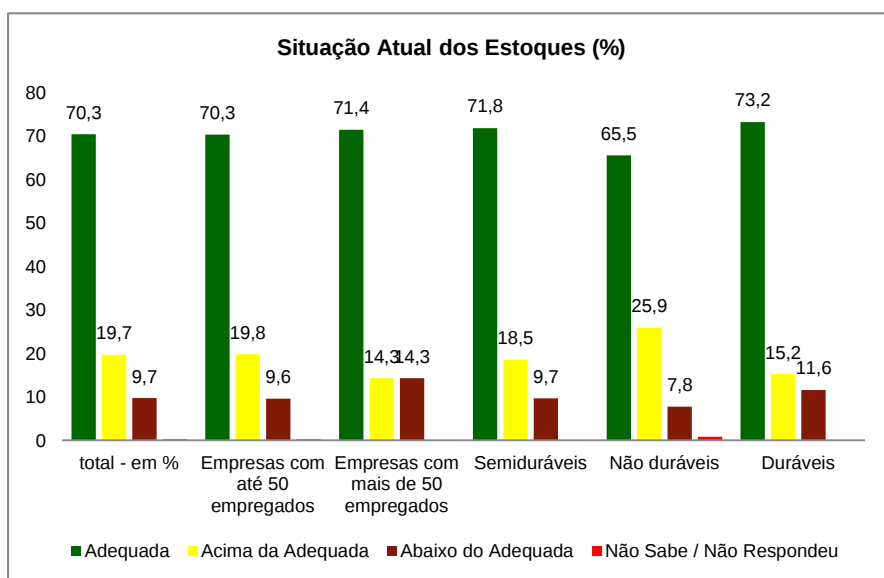
Do lado da **contratação de funcionários**, a trajetória de alta permanece e alcança o sétimo mês seguido de taxas positivas, aumento de 3,9% diante do mês anterior, após crescer 3,6%. Esse resultado consolida o índice a níveis superiores a fevereiro de 2020 em 17,0% (quarto mês seguido), ao situar-se em 143,9 pontos. A expectativa de contratação de funcionários esteve presente na maioria das respostas dos entrevistados, alcançado 90,7% dos entrevistados. Ao analisar por porte de empresa e por segmento setorial, a expectativa de aumentar um pouco o quadro de funcionários representa a maioria das respostas em todos os cenários.

A ampliação no campo das contratações pode ser verificada na geração de postos de trabalho em Santa Catarina, inclusive, ocasionando diminuição na taxa de desocupação. No ano, foram criados 187.147 novos postos de trabalho,



sendo 24.991 no comércio e 71.465 no serviço. A taxa de desocupação em Santa Catarina mantém trajetórias de redução ao atingir 5,3% no 3º trimestre de 2021, queda de 0,6 ponto percentual diante do trimestre imediatamente anterior (5,8%). O Estado permanece com a menor taxa de desemprego do país, inclusive, o resultado do trimestre é menor que o período pré-pandemia (1º trimestre de 2020 - 5,7%). Além disso, o mês de novembro marca o início das contratações temporária para a temporada de verão. Pesquisa realizada pela entidade identificou que os setores mais impactados pela pandemia, como alojamento (52%), alimentação (60%) e o comércio varejista de vestuários, calçados e acessórios (48%), são os que apresentam maiores taxas de intenção de contratação.

Dentre os indicadores do IIEC, a **situação dos estoques** seguem em patamar pessimista, condição que permanece desde julho de 2020, assim, é o indicador mais afetado em termos absolutos (90,0 pontos). No mês, houve avanço de 1,32% frente ao mês anterior, após cair no mês anterior e cessar movimento de alta que permanecia por três meses seguidos. Segundo a maioria dos entrevistados, a situação dos estoques permanece adequada (70,3%), enquanto 19,7% afirmam estar acima da adequada. É possível observar que o momento positivo no comércio está reduzindo a quantidade de empresários com estoque acima do adequado, já que em maio e junho esse montante era de 26,02% e 26,6%, respectivamente.



ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.